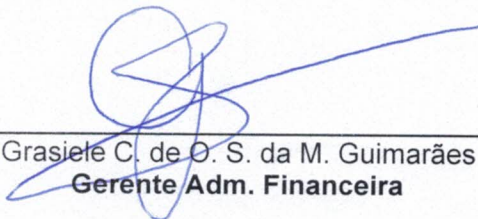


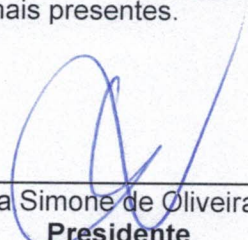
ATA SUMÁRIA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2025
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ

DATA, HORA E LOCAL: Em 17 de julho de 2025, às 16h, na sede do Quatis Prev, situado na Rua cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasiela Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV; e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. PAUTA: 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Analítico; 3) Cenário econômico; e 4) Aplicações; ASSUNTOS TRATADOS: A Presidente do QUATISPREV deu início a reunião cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: o Saldo do Instituto no final do mês de **junho** no Valor de R\$ 73.726.817,48. Passando ao 2º item a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos em **junho** de 2025 que contemplam a carteira consolidada de investimentos, o enquadramento na política de investimento para renda fixa, variável e exterior, enquadramento por gestores, retorno dos investimentos de renda fixa e benchmarks, a distribuição dos ativos por administradores e subsegmentos, a distribuição dos ativos por subsegmentos, o retorno e meta atuarial mensal, os gráficos ilustrados de evolução patrimonial e indicadores e o retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês em renda fixa, variável e exterior. Após análise da carteira de Investimento foi observado que o retorno mensal foi de R\$ 866.535,55 e o acumulado de R\$ 4.576.488,19. A Presidente informou que os investimentos do QUATIS PREV permaneceram acima a meta atuarial, conforme relatório apresentado. Realizadas as devidas considerações, e sem nada a registrar, a presidente passou apresentação do cenário: O cenário global segue complexo e desafiador, com os mercados sendo influenciados por uma combinação de fatores geopolíticos, incertezas fiscais e decisões relevantes de política monetária. Nos Estados Unidos, o início do mês foi marcado por um breve alívio no clima comercial, após o presidente Donald Trump anunciar a suspensão temporária de tarifas sobre produtos chineses, abrindo espaço para uma negociação em 90 dias. No entanto, esse otimismo se dissipou com a intensificação das tensões entre os dois países, reacendendo preocupações sobre a estabilidade do comércio global. O ambiente fiscal norte-americano também gerou apreensão, com discussões em torno de um orçamento expansionista projetando déficits expressivos nos próximos anos. Apesar disso, a economia americana seguiu mostrando força, com o consumo das famílias em destaque, ainda que a indústria tenha dado sinais de enfraquecimento. O Federal Reserve (FED) manteve os juros inalterados e reforçou sua postura de cautela, monitorando de perto os dados diante de uma inflação ainda resistente. Na Europa, o Banco Central Europeu adotou um discurso prudente, em meio a uma recuperação ainda desigual entre os setores. A indústria mostrou sinais de melhora, mas os serviços seguiram fracos e a inflação caminhou gradualmente em direção à meta. A ameaça, posteriormente revertida, de aumento de tarifas pelos EUA também contribuiu para elevar a cautela dos investidores. No Brasil, a inflação perdeu força, especialmente nos preços dos serviços, reforçando a percepção de que o pico inflacionário já teria passado. Ademais, ainda repercute o incremento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), medida governamental que reacendeu o risco fiscal e jogou luz sobre o risco de o governo descumprir a meta estabelecida no arcabouço fiscal neste ano. Por fim, a tensão crescente no Oriente Médio já começa a refletir nos mercados globais, com destaque para o petróleo, que registrou a reação mais imediata diante do risco de interrupções no fornecimento e do agravamento geopolítico na região. Análise - Nos EUA, os investidores deram de ombros para a guerra comercial e as bolsas americanas tiveram a melhor performance mensal desde 2023. O S&P 500 subiu 6,15% em maio, e chegou perto do recorde atingido antes dos anúncios tarifários de Trump. Entretanto, na maior parte do mês, os mercados tentaram se ajustar ao tom do vai e vem das medidas. O Ibovespa fechou maio com ganho mensal acumulado em 1,45%, nos 137.027 pontos. O dólar comercial disparou 0,85% contra o real e fechou o mês a R\$ 5,72. O índice de Confiança do Consumidor (ICC), medida pela FGV Ibre, subiu pelo terceiro mês, numa recuperação gradual após as fortes quedas no início do ano. A economia brasileira apresenta sinais de desaceleração, com projeções do PIB ligeiramente menores, de 2,14% para 2,13% e a revisão para baixo das expectativas de inflação, medido pelo IPCA, de 5,50% para 5,46%. Na reunião de junho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,75% para 15% ao ano, o maior patamar desde 2006. Situação dos mercados - A taxa Selic elevada mantém a atratividade dos investimentos em renda fixa, sendo a opção preferida para investidores que buscam segurança e previsibilidade diante do cenário econômico atual. A renda variável, por sua vez, segue com desafios em um ambiente de aversão ao risco, mas oportunidades podem surgir em setores resilientes, como energia e bancos. No entanto, a volatilidade esperada do mercado exige uma maior cautela para o segmento. Para o restante de 2025, a alocação de portfólio demandará maior foco em proteção contra inflação e busca por rendimentos consistentes. Estratégias adaptativas, baseadas em uma análise criteriosa dos cenários doméstico e internacional, serão fundamentais para navegar os desafios e aproveitar os potenciais oportunidades. O Governo Federal disponibilizou com resultado de revisões da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, a elevação da projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país para 2025, de 2,4% para 2,5%, e a redução da estimativa de inflação para o ano, medida pelo IPCA, de 5% para 4,9%, são os principais destaques da edição de julho do Boletim Macroeconômico, divulgado nesta sexta-feira (11/7). O documento foi apresentado em entrevista coletiva, na sede do Ministério da Fazenda, em Brasília, com a participação do secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, e das subsecretárias de Política Macroeconômica, Raquel Nadal, e de Política Fiscal, Débora Freire. “As expectativas de mercado, recorrentemente, têm iniciado um pouco descoladas das expectativas da SPE, mas, via de regra, o que tem acontecido ao longo do tempo é que as expectativas de mercado têm convergido para as da Secretaria de Política Econômica”, ressaltou Guilherme Mello. O secretário destacou que essa convergência das expectativas do mercado com as previsões da SPE vem ocorrendo de forma consistente nos dois últimos anos. A elevação da projeção de crescimento do PIB se deve, de acordo com o documento da SPE, “à resiliência do mercado de trabalho no segundo trimestre, levando à expectativa de desempenho melhor que o inicialmente esperado para o consumo das famílias nos próximos meses, apesar da política monetária restritiva”. Para os anos seguintes, a projeção é de crescimento próximo a 2,6% ao ano. O boletim aponta que a expectativa para o PIB do segundo trimestre de 2025 é de desaceleração, para 0,6% na margem trimestral. Já a revisão da expectativa de inflação, com base no Índice

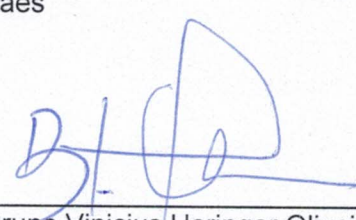
Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), reflete a taxa abaixo da esperada em maio e junho, além de revisões no cenário à frente, em razão, principalmente, da valorização projetada do real frente ao dólar. O documento indica que, para 2026, a projeção do IPCA se manteve constante em 3,6%, dentro do intervalo da meta de inflação. De 2027 em diante, é esperada a convergência da inflação ao centro da meta. Para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2025, a projeção caiu de 4,9% para 4,7%, enquanto, para o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), diminuiu de 5,6% para 4,6%. Elevação de tarifa pelos EUA - Guilherme Mello salientou que essas projeções ainda não consideram os impactos potenciais da elevação na tarifa de importação dos Estados Unidos para o Brasil, de 10% para 50%. Ele lembrou que o Brasil diversificou de forma expressiva a pauta exportadora e os parceiros comerciais, o que confere melhores condições para o redirecionamento comercial. Mello explicou ainda que o impacto da medida deve ser concentrado em alguns setores específicos, “influenciando pouco a estimativa de crescimento em 2025”. Mello afirmou que é possível haver “algum impacto macro, mas não como [seria] há 20 anos”, quando – ele pontuou – o Brasil era mais dependente do mercado dos Estados Unidos. “Mantidas as tarifas, alguns setores devem ser mais afetados”, disse, destacando os produtos manufaturados, que enfrentam maior dificuldade de redirecionamento de mercado em comparação aos produtos básicos. Segundo Mello, seria “muito precoce” avaliar neste momento o eventual impacto inflacionário das medidas do governo norte-americano. O secretário de Política Econômica assinalou ainda que a elevação da tarifa, medida que passará a valer em 1º de agosto, pode ter efeito deflacionário, em razão da queda de preços no mercado interno brasileiro. Isso porque a elevação – em alguns casos “proibitiva” para as exportações – poderia gerar uma maior oferta doméstica de produtos como carne, café e suco de laranja, destaques nas vendas nacionais aos Estados Unidos. As exportações correspondem a cerca de 18% do PIB brasileiro. Do total exportado, aproximadamente 12% destinam-se aos Estados Unidos, ou seja, 2,16% do PIB. Produtos básicos correspondem à maior parcela dos itens exportados, com destaque para óleos brutos de petróleo, ferro, aço, celulose, café, suco de laranja e carne bovina. Alguns itens manufaturados também desempenham papel relevante na pauta de exportação brasileira para os Estados Unidos, como aeronaves e máquinas para o setor de energia. Aumento da atividade econômica - O documento da SPE atesta que, no mercado de trabalho, o ritmo de crescimento interanual da população ocupada voltou a subir de março a maio, levando a uma nova queda na taxa de desemprego, de 6,5% em março para 6,1% em maio. Não só o desemprego caiu no período, como também houve alta na taxa de participação e queda nas taxas de subutilização e informalidade. O Brasil – destacou a subsecretária Raquel Nadal – está gerando “novos empregos e empregos com qualidade”. No mercado de crédito, a desaceleração no ritmo de expansão das concessões bancárias continuou, agora acompanhada por uma menor taxa de crescimento de emissões de debêntures. A média móvel trimestral da variação interanual das concessões de crédito seguiu recuando de março a maio, principalmente para pessoas físicas. A Presidente informou que o panorama disponibilizado é atual, considerando já as mudanças até a presente data. Feito os apontamentos a Presidente disponibilizou as APR's nº 129/2025 a 148/2025, realizadas no mês anterior, as quais seguiram as orientações deste comitê. Foi aprovada a relocação, saindo do BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 13.077.415/0001-05 para SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA - CNPJ: 24.634.187/0001-43, no valor de R\$ 500.000,00, aprovado por este comitê. Todas os demais repasses permaneceram aplicados nos fundos automáticos aprovadas na ata anterior. Sem mais a tratar eu Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino esta Ata juntamente com os demais presentes.



Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães
Gerente Adm. Financeira



Katia Simone de Oliveira
Presidente



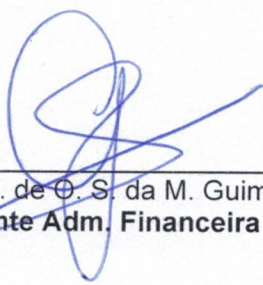
Bruno Vinicius Heringer Oliveira
Membro Comitê de Investimento



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS – JULHO / 2025

PARECER Nº 001/2025 – COMITÊ DE INVESTIMENTOS COMINV / QUATIS PREV

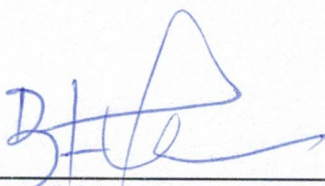
Os membros participantes da 7ª Reunião Ordinária de 2025 do Comitê de Investimentos - COMINV do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Quatis – QUATIS PREV, ocorrida em 17 de julho de 2025, no desempenho de suas competências de que trata a Lei/Decreto nº 035 de 23 de junho de 2023, após examinarem o Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de junho do ano de 2025, opinam favoravelmente pela aprovação, submetendo-o assim, à apreciação dos membros conselheiros do Conselho Fiscal do QUATIS PREV.



Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães
Gerente Adm. Financeira



Katia Simone de Oliveira
Presidente



Bruno Vinicius Heringer Oliveira
Membro Comitê de Investimento